

Resumo Semanal QR ASSET



06 de Outubro de 2025

Bitcoin	Ethereum	Solana	Mkt Cap Cripto
\$ 125.051	\$4.635,25	\$234,51	\$ 4.37 tri
↑ (11,63% 7d)	↑ (13,01% 7d)	↑ (13,70% 7d)	↑ (10,91% 7d)
Mkt Cap BTC	Mkt Cap ETH	Mkt Cap SOL	Value Locked DeFi
\$ 2.43 tri	\$ 559.29 bi	\$ 127.76 bi	\$332.96 bi
↑ (11,61% 7d)	↑ (12,95% 7d)	↑ (13,86% 7d)	↑ (11,30% 7d)

Principais eventos da semana (Horário de Brasília):

Segunda-feira, 06 de outubro de 2025

07:00 – EUA: Balança comercial (Ago)

07:00 – EUA: Exportações e Importações (Ago)

Terça-feira, 07 de outubro de 2025

12:00 – EUA: Expectativas de inflação de 1 ano do Fed de Nova York (Set)

16:00 – EUA: Crédito ao consumidor (Ago)

Quarta-feira, 08 de outubro de 2025

08:00 – EUA: Pedidos de hipoteca (MBA) – até 03/out

15:00 – EUA: Ata do FOMC – reunião de 17/set

Quinta-feira, 09 de outubro de 2025

09:30 – EUA: Pedidos iniciais de seguro-desemprego (27/set)

09:30 – EUA: Pedidos contínuos de seguro-desemprego (27/set)

11:00 – EUA: Vendas no atacado (Ago)

11:00 – EUA: Estoques no atacado (Ago)

Sexta-feira, 10 outubro de 2025

011:00 – EUA: Confiança do consumidor da Univ. de Michigan (Out, preliminar)

11:00 – EUA: Condições atuais, expectativas e inflação esperada (1 ano e 5–10 anos)

15:00 – EUA: Balanço orçamentário federal (Set)

Blockchain não tem “shutdown”!

Caros(as) amigos e amigas,

As bolsas americanas voltaram a renovar máximas, com S&P 500 e Nasdaq escalando a novos patamares em uma semana marcada por dois vetores que se retroalimentam: o entusiasmo contínuo com a IA e a percepção de que a queda de juros nos EUA está mais próxima, mesmo com a piora do ruído político. O contraste ficou mais nítido quando o shutdown travou a divulgação de dados oficiais — inclusive o payroll — e obrigou o mercado a operar por instrumentos, recorrendo a indicadores alternativos como ADP e pesquisas privadas.

Em geral, paralisações tendem a redistribuir a atividade entre meses; o problema é quando deixam cicatrizes, como demissões permanentes ou postergação de investimentos do setor público e de fornecedores atrelados. Neste momento, a escassez de dados oficiais amplia a volatilidade de expectativas: sem um payroll para ancorar o debate, vale mais o “mapa mental” do investidor sobre a trajetória de atividade e inflação do que um número pontual.

A fotografia que emerge dos sinais disponíveis sugere desaceleração marginal do emprego e uma economia que continua forte o bastante para sustentar lucros, mas podem colocar dúvidas nas apostas de cortes até o fim do ano — combinação que explica novos recordes nos índices acionários mesmo com Washington paralisado.

No Brasil, a semana também foi política, com a aprovação da ampliação da faixa de isenção do IR para salários até R\$ 5 mil. Há mérito no ajuste da tabela depois de anos congelada, mas a solução escolhida volta a recorrer a um “puxadinho” tributário: alivia a renda de curto prazo, pressiona a inflação via demanda e piora a percepção de sustentabilidade diante de uma dinâmica já desafiadora de dívida e déficit. Num ciclo em que o prêmio de risco doméstico é, sobretudo, fiscal, cada passo que eleva a incerteza defende juros reais mais altos por mais tempo e abre a curva — algo que contrasta com o pano de fundo externo mais benigno.

Na Ásia, o sentimento foi misto, mas com um traço comum: a corrida por infraestrutura de IA. Parcerias recentes entre gigantes japoneses e empresas americanas aprofundam a expectativa de capex em semicondutores, robótica e data centers, alimentando o beta global de tecnologia e, por tabela, fortalecendo o apetite por risco em ativos correlacionados.



É nesse ambiente que o mercado cripto reencontrou as máximas. O Bitcoin superou a marca anterior e cruzou os US\$ 125 mil em um movimento que se apoia tanto na narrativa de “Uptober” quanto no fluxo tangível. Do lado institucional, os ETFs listados nos EUA registraram captação robusta na semana, somando bilhões de dólares líquidos; globalmente, os ETPs tiveram um dos melhores desempenhos do ano, elevando o AUM do segmento a patamares recordes. Do lado do spot, corretoras reportaram crescimento de demanda com sinais de recomposição após a “limpeza” das posições alavancadas na queda abrupta da semana passada. A dinâmica clássica de mercado reapareceu: o flush de longs retirou excesso de risco, reduziu a fragilidade de um mercado alavancado e abriu espaço para que entradas direcionais — desta vez mais equilibradas entre varejo, tesourarias e veículos institucionais — se traduzissem em tendência com menos atrito. Esse avanço não é apenas preço; é mudança de composição.

O pano de fundo macro ajuda. Se a probabilidade de cortes nos EUA segue no radar, o valuation relativo de tecnologia permanece amparado pelo ciclo de lucros em IA. Cripto se beneficia das duas pontas: carrega beta de crescimento por ser infraestrutura digital ainda em implantação — com casos cada vez mais concretos em pagamentos com stablecoins, reservas corporativas e soberanas em Bitcoin, tokenização de títulos e liquidação via redes compatíveis — e, simultaneamente, oferece uma alternativa de proteção contra riscos de política e moeda que se acentuam em episódios como o atual shutdown.

Essa ambivalência — crescimento e proteção — é uma das razões para a desconexão tática observar-se por janelas e, ao mesmo tempo, a correlação estrutural com tech reaparecer quando a maré de liquidez melhora. A Ásia acrescenta um componente crucial: maior abertura regulatória em alguns mercados e a aceleração do gasto em IA elevam o uso de cripto como infraestrutura, do lado de funding e de verificação.

Aí entra um ponto que deve ganhar importância nos próximos trimestres: a intersecção entre IA generativa e provas de autenticidade. À medida que modelos como os de vídeo avançam a níveis fotorealistas (como o impressionante recém anunciado Sora 2), a dificuldade de aferir origem e integridade do conteúdo deixa de ser tema acadêmico e vira problema industrial e de políticas públicas.

CRIPTO

A única tecnologia com arquitetura descentralizada, trilha pública e capacidade de atestação verificável em escala global é o blockchain. Do watermarking on-chain a registros de procedência e selos de auditoria criptográfica, a infraestrutura distribuída oferece um caminho para distinguir humano de sintético sem criar pontos únicos de falha. Não se trata apenas de “usar blockchain porque é cripto”, e sim porque a natureza dos dados e dos incentivos em IA exige camadas de confiança programável que instituições e plataformas possam auditar sem dependência de um arbítrio central.

Nas frentes micro e regulatória, a semana trouxe sinais que dão corpo a essa tese de mainstreaming. A Swift anunciou a adoção de um ledger compartilhado baseado em blockchain em sua infraestrutura, passo que aponta para liquidação 24/7 e interoperável entre redes, preservando a governança e a conformidade que fazem a rede ser o que é. Em paralelo, a Chainlink avançou num piloto com a UBS ao acoplar mensagens Swift a fluxos on-chain de fundos tokenizados, orquestrando subscrições e resgates com a infraestrutura já usada por gestores e bancos — é o “não mexa no front-end, troque o motor”. No plano regulatório, a sinalização de abertura da SEC para dialogar com emissores de ativos tokenizados reduz o atrito institucional e ajuda a destravar pilotos mais ambiciosos. E no mundo dos pagamentos, a Visa levou adiante um piloto de pré-funding com stablecoins via Visa Direct, endereçando fricções de tesouraria em pagamentos cross-border e aproximando ainda mais o “rails” tradicional das capacidades do dinheiro programável. Em conjunto, esses movimentos contam a mesma história: a uma infraestrutura cripto mais conectada às pontas que importam — bancos, gestoras, adquirentes, redes de mensagens financeiras — e menos refém de narrativas exclusivamente especulativas.

O saldo para outubro é construtivo. A recomposição técnica pós-liquidações, o fluxo para ETFs e ETPs, o ciclo de capex em IA e a perspectiva de cortes de juros nos EUA formam um mosaico que sustenta a demanda por cripto. O risco, claro, não desaparece: um shutdown prolongado pode deformar expectativas de crescimento e empurrar o mercado para interpretar dados parciais como verdades definitivas; no Brasil, o debate fiscal segue sendo o freio que contrabalança qualquer melhora cíclica global. Ainda assim, o eixo de vetores está apontado para a mesma direção: integração financeira, casos de uso palpáveis e uma curva de adoção que, quando olha além do preço de semana, sugere que cripto deixou de ser apenas um trade de beta para se tornar, cada vez mais, um componente funcional de tecnologia e de finanças.

É isso que as novas máximas reforçam: não apenas um pico de preço, mas uma confirmação de trajetória.

Quer se expor ao mercado cripto através do seu banco?



QBTC11

1º ETF de Bitcoin da América Latina.



QETH11

1º ETF de Ethereum da América Latina.



QDFI11

1º ETF de DEFI do Mundo.



QSOL11

1º ETF 100% Solana no Mundo.

AVISO IMPORTANTE



Autorregulação
ANBIMA

Gestão de Recursos

Este material da QR Asset Management S.A. tem caráter exclusivamente informativo e não deve ser considerado como recomendação, oferta ou solicitação de investimento em quaisquer produtos. Investimentos envolvem riscos, inclusive a possibilidade de perda do capital investido. A decisão de investir é de responsabilidade exclusiva do investidor, que deve avaliar cuidadosamente os riscos e, se necessário, buscar orientação profissional.

As informações aqui contidas são baseadas em dados públicos considerados confiáveis na data de sua elaboração, mas podem ser alteradas sem aviso prévio. A QR Asset não garante a precisão, integridade ou atualidade das informações. Projeções e estimativas refletem opiniões na data de divulgação e podem não se concretizar. Desempenhos passados não são garantia de resultados futuros. A QR Asset não garante rentabilidade nem isenção de perdas em suas estratégias.

Referências a ativos digitais, criptomoedas ou tokens são meramente ilustrativas e não representam qualquer garantia de resultados ou ausência de riscos.

Este material não foi revisado ou aprovado por qualquer órgão regulador, incluindo a Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

Esta instituição é aderente ao Código ANBIMA de Regulação e Melhores Práticas para Atividade de Distribuição de Produtos de Investimento no Varejo, comprometendo-se com a transparência e a ética nas suas comunicações.